

LEITORES DE PRIMEIRA GERAÇÃO COM ACESSO A LONGEVIDADE ESCOLAR EM FAMÍLIAS DE MEIOS POPULARES

SIQUEIRA, Nathália Carneiro de Barros
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Alfabetização e Letramento

INTRODUÇÃO

Esse plano de trabalho teve como objetivo identificar a trajetória escolar e familiar de um grupo de sujeitos alunos dos cursos de Pedagogia, História e Geografia do Campus de Três Lagoas, da UFMS. Para chegar a esses sujeitos primeiramente foram aplicados dois questionários à totalidade dos alunos de terceiros anos nos quais buscamos identificar três critérios: ser oriundos das camadas populares e pertencer à primeira geração a ser submetida à escolarização de longa duração e afirmar-se enquanto leitores.

Assim foram escolhidos oito sujeitos para a entrevista. As entrevistas com os sujeitos foram gravadas e transcritas para a análise. Para apresentar os resultados deste plano de trabalho dividimos este texto em dois blocos: no primeiro discutiremos as questões teóricas que embasam os estudos sobre leitura e, no segundo, os dados encontrados.

A LEITURA ENQUANTO HISTÓRIA

Em nosso plano de trabalho queremos refletir sobre a relação que as instituições ou pessoas têm sobre cada sujeito na sua formação leitora, buscando compreender como se deu sua constituição enquanto leitores.

Roger Chartier e Guglielmo Cavallo (1998) nos mostram que os leitores se constituem diferentemente em espaço e tempo diferenciados. Na Antiguidade, a escrita era privilégio de alguns o que mais se tinha era a questão da oralidade. A dominância nessa época era a leitura oralizada, assim a leitura em voz alta permaneceu, especialmente pelo fato de que eram proibidas as leituras que fossem opostas ao que o poder estabelecia. A partir da Idade Média surge a leitura silenciosa diminuindo a limitação dos acervos literários.

Segundo Chartier e Cavallo (1998) os primeiros escritos foram se aperfeiçoando e com o passar dos anos diferentes nomes foram dados ao livro como o volumen e o codex. O primeiro, presente na Antiguidade que é o livro em forma de rolo; já o segundo tinha um custo menor e vinha com páginas, como toda a forma de um livro. Antes a escrita só era para registrar lei, documentos, entre outros como informa:

Na Roma dos primeiros séculos, o uso da escrita deve ser considerado como circunscrito ao corpo sacerdotal e aos grupos nobres, depositários dos conhecimentos fundamentais da cidade referentes ao sagrado e ao jurídico, à medida do tempo, à ordem anual dos eventos registradas nos “anais”. (CHARTIER, 1998, p. 71)

Antes os escritos não eram feitos em papéis como Chartier (1998, p.71) cita à época de Catão:

Catão, o Censor (234 – 149 a.C) escrevia seus discursos em taubinhas antes de proferi-los; ele mesmo compôs e escreveu “em caracteres grandes” - a fim de torná-los mais fácil à leitura – uma “história de Roma” para que o filho, ao aprender os próprios rudimentos da leitura e da escrita, pudesse aproveitar a experiência do passado. Estamos ainda longe de verdadeiros livros e da verdadeira leitura. Mas a época de Catão representa uma guinada.

Porém a presença do livro literário se deu em Roma com a vinda dos livros gregos como despojos de guerra. Assim a literatura latina espelha-se nos modelos gregos para criar a sua literatura. Pode-se perceber que o aparecimento de livros e leituras são influências dos gregos após a Grécia ter tido conquistas na guerra. Foi assim que se ampliou a produção de livros porque a procura começou a crescer. Segundo Chartier, *O aumento do público leitor na época imperial deve ser visto como consequência direta da maior difusão do alfabetismo nessa época.* (CHARTIER, 1998, p. 76)

Assim, podemos dizer que a afirmativa de Lahire de que quanto maior o nível de escolarização entre a família, maior a probabilidade de se tornar um leitor é verdadeira. Entretanto, Chartier nos mostra que há uma diversidade de leitores:

(...)Cícero de fato ressalta que todos esses indivíduos liam(ou ouviam ler) obras de *história* pelo prazer (*voluptas*) da leitura, não pela *utilitas* que delas se podia extrair e que era a finalidade do leitor de instrução elevada. A diversidade das maneiras de ler, postulada por Cícero, remete à diversidade também de leitores.(CHARTIER, 1998, p. 74)

Entre os leitores havia em primeiro lugar, os círculos aristocráticos cultos, sempre entregues ao oitum. Havia em seguida, estreitamente ligado a eles, o grupo de gramáticos e retóricos, às vezes escravos ou libertos, mais ou menos habituados à leitura de “clássicos”. E havia ainda um público de leitores novos, público diferente tanto dos círculos literários ou escolares, altamente instruídos, quanto da massa dos não alfabetizados: um público médio que acabava tocando levemente também as classes médias baixas. (CHARTIER, 1998,p.76)

O surgimento desse público colocado por Chartier foi devido ao crescimento da alfabetização no século XIX, assim houve uma dispersão do escrito com uma diversidade de leituras. A distância entre os que liam há tempos do outro que começa a ler era grande, porque de um lado tinha pessoas com parentesco de alto grau de escolaridade, presença de escrita mais cedo e pessoas que direcionava sua visão para o desenvolvimento com a escrita e a leitura no seu cotidiano.

Do outro lado, se tinha pessoas que foram alfabetizadas mais tarde e que a presença do escrito veio dar-se agora com seu grau escolar. Também não se via o incentivo de pessoas para estas práticas letradas devido o fato de pouca instrução. Isso só veio acontecer com a alfabetização conforme a instituição de ensino incentivava e propunha.

Portanto isto causou uma diferença de leitura entre as pessoas da sociedade, por causa da herança de alguns. Os mais habituados à leitura, faziam esta com livros clássicos, editora boa. Já os que não tinham esse hábito e condições faziam leituras mais fáceis compradas em vendas ambulantes.

Por outro lado e corrobando esta afirmativa Lahire mostra em seu livro “Retratos sociológicos” entrevistados que possuem pessoas na família com alto grau de escolarização e que estes o reproduzem. Apesar dessa idéia nada impede que um integrante da família de camadas populares, com baixo grau de escolarização chegue ao nível superior.

A questão do letramento é muito recente quando lemos o livro de Chartier, onde ele demonstra que as práticas letradas das camadas populares só vieram acontecer diante do crescimento da alfabetização juntamente com a oferta desta prática pela instituição de ensino. Foi assim que as pessoas passaram a ler e entender placas, imagens, entre outras, mas não como uma prática letrada. Então

vimos que a escola, a instituição de ensino cumpre um papel importante no processo de introdução das crianças das camadas populares na cultura escrita.

Entretanto, a leitura nem sempre esteve ao alcance de todos. Apesar de séculos de existência ela ainda não foi democratizada. Por conta disso, no Brasil, a partir dos anos de 1980 começa a surgir um novo termo para designar as relações dos sujeitos com a leitura, literacy, traduzido diretamente do inglês como letramento.

Ao mesmo tempo em que surge no Brasil, o mesmo termo começa a se difundir em países desenvolvidos que enfrentavam o problema das escolas alfabetizarem e as pessoas saírem delas sem compreender e interpretar os diferentes tipos de textos. Por isso não poderíamos dizer que eram analfabetas se já tinham passado pelo processo da alfabetização, então, precisaria de um termo para denominá-la. Sendo assim essa condição nova do ser humano passou a ser letrado ou iletrado traduzido para o português, como condição do termo letramento.

Após o surgimento do termo e vários estudos a seu respeito, Magda Soares em seu livro “Letramento: um tema em três gêneros” trata de que para não ocorrer esse problema era preciso não apenas alfabetizar, mas sim letrar. Sua proposta em relação a isso era de alfabetizar letrando como forma de desenvolvimento cognitivo da criança e de sobrevivência dessa no mundo. E como consequência disso seria a formação do sujeito leitor e a responsabilidade da escola e da família em propiciar a inserção do sujeito na leitura. Assim surgiria a figura leitora e a responsabilidade escolar ou familiar de introduzir nesses sujeitos o gosto pela leitura.

Assim, a questão da leitura sempre foi estudada e discutida. Por isso que hoje encontramos outra forma de ler e até mesmo o apoio para a leitura que podemos citar a facilidade e o acesso ao material escrito presente hoje como: bibliotecas públicas, o texto online, entre outras. Dessa maneira também podemos dizer que a forma de leitura também modifica podendo estar presente a leitura silenciosa, em voz alta como também ler deitada no quarto, de cabeça baixa, em frente ao computador, inserindo marcas de leitura no texto lido.

Portanto hoje na sociedade temos diferentes materiais escritos e diversas formas de ler. No próximo bloco apresentaremos então, os dados da pesquisa.

METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

Esta pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul de Três Lagoas nas duas unidades existentes, com alunos dos 4º anos dos cursos que estão dentro da área de ciências humanas, segundo classificação do CNPq que são eles: História Geografia e Pedagogia. Primeiramente foram realizadas com eles as etapas de outro plano de trabalho para que houvesse o levantamento dos sujeitos que tivessem o perfil que queríamos: pertencerem às camadas populares, que fizessem parte da primeira geração a ter acesso a longevidade escolar e que se afirmassem enquanto leitores para entrevistá-los.

Foram aplicados dois questionários com os sujeitos, o primeiro, para identificar sujeitos oriundos das camadas populares e que fizesse parte da primeira geração a ter acesso à longevidade escolar. O critério de escolha era não ter um grau de parentesco bem próximo com sujeitos que tiveram acesso à longevidade escolar e que tivesse suas origens ligadas às camadas populares. Para identificar isso, utilizamos como critério o fato de ter como renda familiar até 03 salários mínimos. Depois passamos para a segunda etapa desse plano de trabalho que foi na aplicação do segundo questionário que era identificar sujeitos que se considerassem leitores e que tivesse lembrado pelo menos de três livros lidos no ano de 2010.

Fizemos o levantamento desses sujeitos para depois darmos início às entrevistas que teve como objetivo compreender a forma como as práticas letradas se deram nesse meio familiar e a importância que algumas instituições, seja ela de ensino ou não, desempenharam para a formação leitora desse ser; descobrindo-se assim suas memórias de leitura.

O presente trabalho insere-se no campo das pesquisas qualitativas em educação, segundo Lüdke e André, (1986), com base em Bogdan e Biklen a

pesquisa para ser qualitativa tem que apresentar algumas dessas principais características: primeiramente, tomam o ambiente natural como fonte direta de dados e o seu principal instrumento é o pesquisador. Em segundo, é predominante a descrição dos dados coletados; a terceira característica é a preocupação muito maior com o processo que com o produto; o quarto está ligado ao fato de examinar o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida e, por último, a tendência a seguir um processo indutivo na análise dos dados coletados. Conforme o nosso trabalho acreditou que se encaixam todas as características acima apontadas.

A PESQUISA FOI DESENVOLVIDA EM TRÊS ETAPAS:

1 - pesquisa bibliográfica tendo como objetivo geral aprofundar estudos na área;

Para a fundamentação da pesquisa realizamos leituras da obra do sociólogo francês Bernard Lahire, especialmente do livro “Retratos Sociológicos disposições e variações individuais” que serve como um embasamento para a realização das entrevistas e questionários. Como também outras obras lidas para maior entendimento sobre o termo letramento e alfabetização com os autores Magda Soares (2003), Maria José Francisco de Souza (2007) e os autores da História da Leitura, Roger Chartier e Guglielmo Cavallo (1998).

2 – A pesquisa com alunos universitários dos cursos das ciências humanas do campus de Três Lagoas- que obedeceram aos seguintes passos:

a) Seleção dos sujeitos que foram entrevistados. O critério para a seleção dos sujeitos foi contemplar os sujeitos que pertençam às camadas populares e que façam parte da primeira geração a ter uma longevidade escolar e afirmem leitores.

b) Elaboração do roteiro de entrevista

A elaboração foi discutida no grupo de pesquisa para construir as questões que iriam compô-la e que deveriam mostrar pessoas que se afirmem enquanto leitores e quais condições as levaram conhecer esta prática letrada.

c) As entrevistas com os sujeitos foram gravadas e transcritas para a análise. Foram realizadas no próprio ambiente escolar após sugestão dos próprios entrevistados.

As entrevistas foram semi-estruturada realizada com alunos do quarto ano dos cursos de pedagogia, história e geografia previamente selecionados pelos questionários aplicados de outro plano de trabalho.

Nessas entrevistas o papel da família é importante na inserção da criança nas práticas letradas, mas o da instituição de ensino é fundamental nessa inserção. Elas permitiram aos sujeitos desde o acesso ao livro até a sua leitura, garante ao sujeito o material escrito, a sua interação com ele e a sua inserção nele, podendo assim tornar-se leitor.

Apesar de que a falta do material escrito circulando nos meios populares foi muito presente em algumas décadas isso fez com que as pessoas não sentissem a necessidade e nem tenham sido instigados a ler as coisas presentes no mundo. Com o passar dos anos a dificuldade em ter o acesso ao material escrito era bastante limitado. Diante das entrevistas percebemos que há uma diversidade de leitores devido sua formação. As questões que as diferenciam é ao que eles consideram para serem bons leitores e o seu gosto pela leitura e a outra são as memórias e que contribui para isso sendo a família ou a escola.

1) O que é ser um bom leitor e o gosto pela leitura

Para a maioria dos entrevistados ser bons leitores é aquele que gosta de ler livros, ou melhor, que esta constantemente lendo alguma coisa. Também pelo fato de lerem textos ou livros considerados clássicos e diversos materiais escritos. Uma delas se considera boa leitora por ler o livro até seu término sem deixá-lo de lado e também pela curiosidade em ler. Essa questão ficou claro na fala da T.:

(...)a capacidade de entender...de entender...compreender o que ta falando...porque tipo assim...eu pego um livro...eu tenho ansiedade de ler ele neh...não deixo de lado...eu pego o máximo que eu posso ler por dia...eu leio. T.

Nenhuma fala esteve presente de que para serem bons leitores deveria estar ligada a quantidade. Porém durante as entrevistas tentaram falar o máximo de quantidade possível de livros que leram. Só que estes livros pareciam ser recentes como a fala de A.G.P.

(...)bom eu gosto de lê muito romance...éééé...aventura e gosto também de livros relacionado a mi...a meu...ao meu curso neh...geografia...principalmente a da área ambiental...da área física neh...que é bem diversificado...gosto de climatologia...gosto de questões...ééé...ambientais, problemas ambientais...questões

de amorfológicas...estudo de caso...principalmente tipo do pantanal...daqui de Três Lagoas mesmo. A.G.P.

Outros dizem que é pela diversidade de leituras realizadas hoje do que antes em sua infância e adolescência não existia, mas essa diversidade está mais ligada aos temas lidos por eles do que pelos gêneros textuais, dessa maneira a fala de A.D. fica bem explicito essa forma de pensar:

(...) Assim a diversidade eu disse em relação aos livros de história que eu leio na faculdade, então eu acho que a diversidade é tipo você começa a ler muito mais por conta do curso, eu acho mais ou menos isso, a carga do curso faz com que agente tenha que ler mais, agente tem que ler mais de cem paginas por semana então e complicado. Na universidade eu leio muito e muita coisa diferente, tipo história agrária, etc...Antes eu não tinha essa responsabilidade com a leitura, e agora eu acho que eu tenho por conta da graduação. Você começa ler muito mais por conta do curso.

Alguns dizem que é pela curiosidade, pelo querer saber mais e também por sentir-se dentro da história, participar da leitura, usar a imaginação e fazer sentir-se dentro. Essa maneira de ler pode-se dizer que esta intimamente ligada ao prazer de ler. Como J.R.M. diz sobre o seu gosto pela leitura:

(...) porque eu gosto de lê...eu me sin...eu consigo entra dentro da leitura...participar do conteúdo...me senti bem com que eu tô lendo.
J.R.M.

Por isso que existem diversos tipos de leitores por depender da época e do momento em que este se encontra ou esta inserido. Isso está presentes nas leituras de embasamento teórico de que a formação leitora é diferenciada dependendo da época em que se insere.

A singularidade na sua formação leitora existe, mas a contribuição da instituição de ensino nela é presente em todas as falas que dizem que as escolas faziam ler os materiais escritos e hoje a faculdade também proporciona este acesso e a permanência.

Portanto o papel da instituição escolar na inserção deles nas práticas letradas era muito presente. Quase em todas as falas a escola esteve e foi quem contribuiu para eles hoje considerarem leitores, principalmente a Universidade que apesar de tomar o tempo deles para leituras relacionadas ao curso de sua escolha, ela contribui para que estejam constantemente relacionando com materiais escritos de diversas formas como em duas falas que os entrevistados

dizem estarem lendo para o seu ingresso no mestrado. Que foi na fala de T. e A.G.P. quando dizem que a finalidade de suas leituras hoje é devido a sua tentativa em ingressar no mestrado:

P: Então qual é a finalidade de seus estudos?

E: seria para o mestrado(T.)

E: eu trabalho em cima desses...desses estudos neh...eu trabalho com climatologia...dessa leitura...iii...eu to estudando pro mestrado...entao...eu tô fazendo uma revisão bibliográfica neh. (A.G.P.)

A formação leitora também estará constituída na trajetória escolar ou familiar desses sujeitos e para buscar esta tentaremos para as memórias que esses sujeitos têm guardar a respeito da sua constituição leitora de hoje.

2) Memórias de leitura e o papel da família e da escola

Em todas as falas os entrevistados dizem que o papel da família foi maior que o da escola na sua formação leitora. Essa pode ter tido uma contribuição grande na sua formação leitora, mas o papel fundamental foi o da instituição escolar que proporcionou o acesso e a leitura aos materiais escritos como os livros que foram muitos lembrados que a escola ofereceu.

A circulação do escrito nas camadas populares dificultou a inserção cedo desses sujeitos na leitura. Apesar dessa dificuldade de encontrar material escrito um dos sujeitos desse plano de trabalho relatou a sua memória de como eram os escritos da época de infância que estava inserido:

P: Que livros lembra de ter lido ou ouvido na sua infância?

E: Olha da parte da minha mãe...eu lembro que vinha uns livros na caixa di sabão em pó...que era difícil encontrar livros naquela época neh...que eu tenho 33 anos...ii...é ela que lia pra gente aqueles livros...iii...eu lembro qui era tudo telenovelas...mas não era essas telenovelas di hoje em dia...mas na minha infância...quando eu comecei há estuda primeiro...1ª serie assim...tinha Ceci, depois quando...eu comecei no 5º ano com um livro...qui eu gostei muito...que se chamava a casa amarela...e eu gostei muito.

Nessa época o papel da escola era fundamental para a inserção dos sujeitos nas práticas letradas e a propiciar o relacionamento deles com o material escrito. Nesse caso o incentivo da mãe em ler livros de forma coletiva e de maneira expostas também foi importante para despertar o gosto pela leitura, só que a escola teve um papel fundamental na sua inserção na cultura escrita permitindo o acesso a esses materiais escritos.

Hoje temos uma realidade completamente diferente da que alguns passaram, inseridos em uma cultura totalmente grafocêntrica que exige do sujeito certo nível de letramento para sua sobrevivência. Essa necessidade tem haver com a fala de SOUZA(2007):

(...)alfabetização e alfabetismo, ou letramento, e o papel do contexto sócio-histórico em que ele se dá numa perspectiva não linear ou evolucionista, considerando que há diferentes graus de acesso e, mesmo, de necessidade de uso. (p. 3)

A leitura houve grandes rupturas devido o momento, a época e a política da sociedade. Hoje, depois de vários anos do surgimento da leitura, ainda constatamos formas de leituras que caracteriza outros períodos, com a grande diferença de que hoje há uma liberdade de opções para ler um escrito.

3) O leitor hoje: práticas de leitura

As práticas de leitura presentes hoje são diversificadas dependendo da singularidade do sujeito. Vimos nas falas dos entrevistados o gosto por ler no quarto devido só compreender a leitura quando se lê em voz alta. A presença da biblioteca nos dias de hoje tem função parecida com as das épocas anteriores com uma diferença de que não serve mais como depósitos de livros, mas como acervos literários. A maioria dos sujeitos só vão para retirar o livro apenas por preferir a leitura em voz alta que assim apreende mais o escrito. A fala de T. deixa claro a função da biblioteca hoje por gostar de ler em voz alta:

P: Você frequenta bibliotecas ou livrarias hoje? Com que frequência?

E: Não...a biblioteca é mais para pegar livros...quando tô...quero algum livro...eu vou lá pego neh e levo pra casa.

Nas falas dos entrevistados fica presente varias leituras realizadas por eles durante anos ate os dias atuais, mas o que mais prevalece hoje são as leituras que a faculdade exige para sua formação acadêmica que supri a maioria do seu tempo.

Portanto a figura leitora na Antiguidade é diferente da que temos hoje. Como também a acessibilidade ao material escrito que antes era limitado hoje não se tem. O leitor se constitui em diferentes épocas e cada um tem a sua singularidade. Apesar das dificuldades encontradas por alguns em ter o acesso ao material escrito não dificultou em hoje se considerar um bom leitor. As

superações, as mudanças e as transformações que a sociedade passa têm hoje um acervo literário maior em residências, a facilidade em ter o acesso ao material escrito é bem maior, a liberdade de leitura é quase cem por cento. Há ainda uma dificuldade em ter posse do material escrito, mas o acesso tornou-se livre.

CONCLUSÕES

Concluimos que apesar dos sujeitos escolhidos em nosso plano de trabalho pertencer às camadas populares, eles tiveram acesso há uma longevidade escolar e afirmam serem leitores. Nas nossas entrevistas todos dizem serem bons leitores o que o diferencia é no por que lê e a sua trajetória escolar e familiar. Portanto Lahire diz que a probabilidade de sujeitos que tem pais altamente escolarizados torna-se leitor é grande, mas não quer dizer que filhos de pais de camadas populares não se tornam leitor e cheguem a ter um ensino de longa duração. Para isso o nosso plano trouxe vários sujeitos que consideram leitores e que pertencem as camadas populares e ser a primeira geração a ter um ensino de longa duração.

REFERÊNCIAS

- LAHIRE, Bernard. *Retratos sociológicos: disposições e variações individuais*. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos Reuillard e Didier Martin. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- CAVALLO, Guglielmo. CHARTIER, Roger. *História da leitura no mundo ocidental*. Cap. 1. Trad. Fulvia M. L. Moretto, Guacira Marcondes Machado e José Antônio de Macedo Soares. São Paulo: Ática. 1998.
- LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P. U, 1986.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2ª ed., 11. reimpr.- Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 128 p.
- SOUZA, Maria José Francisco de. *Circulação e apropriação de textos orais e escritos em uma comunidade rural no norte de Minas Gerais*. In: 16 Congressos de Leitura do Brasil, 2007, Campinas. Caderno de Atividades: Resumos, 2007. v. 1. p. 210-210